

os inícios da vida consagrada, Joaquim de Fiore, os cátaros e os *patarinos*, os valdenses, Francisco de Assis... São movimentos que irão culminar na grande ruptura da Reforma (séc. XVI). Os últimos três capítulos mostram as incidências mais próximas de nós, no tempo, sobre o rumo do cristianismo e da Igreja. Primeiro o embate com a modernidade, com a difícil compreensão e aceitação por parte da Cristandade, especialmente da parte católica, o conflito entre a ciência moderna e a fé, o impacto da Reforma, etc. Em seguida os tempos que já estão aí, os da chamada pós-modernidade, com a crise da própria cultura ocidental, os seus impactos sobre o cristianismo e as (novas) possibilidades abertas a este. Ao lado de coisas negativas (como a cultura do provisório, a idolatria do individual e da inerente liberdade, contra tudo o que é de ordem institucional, a emergência de grupos marginais de contestação, etc.), J. B. Libanio sublinha valores positivos (como o incremento no grau de humanidade, a contestação da idolatria da razão instrumental e da técnica, que, ao lado de frutos positivos, produziram efeitos catastróficos; o cultivo de novos valores: solidariedade, interesse pelos marginais, paz, convivência, etc.) O último capítulo aprofunda o anterior procurando descortinar aberturas da pós-modernidade para a causa da religião cristã e da Igreja católica. Questões da ordem dia são aí referidas, sempre de forma reduzida mas com as ideias essenciais, tais como: a proposta de Jesus Cristo por João Paulo II, as incertezas do futuro, o diálogo interreligioso, a situação ética actual, o cristianismo e a questão de uma ética global.

Um livro que se lê com muito gosto e muito proveito, como é habitual nos escritos de J. B. Libanio.

JORGE COUTINHO

Gheddo, Piero, **El desafío del Islam a Occidente**, col. «Frontera», San Pablo (www.sanpablo.es), Madrid, 2015, 205 p., 210 x 135, ISBN 978-8-4-285-4695-9.

Após séculos de dormência e renúncia ao expansionismo, o Islão acordou e está vindo ao de cima com fúria crescente. Inclusive, aproveitando-se da fraqueza espiritual do Ocidente, orgulhoso do seu laicismo, fruindo as sequelas da morte de Deus, mais preocupado com os seus desejos de "*panem et circenses*" do que com os grandes problemas que podem comprometer o seu futuro. O Islão está, pois, na ordem do dia. Mais ainda, o Islão em sua relação com o Ocidente e com o Cristianismo. A Europa e os EUA não podem furtrar-se a algumas (sérias) inquietações. Da Europa se receia mesmo que, dentro de algumas décadas, toda ela seja muçulmana. E todavia, acções e reacções de vulto surgem muito poucas. Por razões políticas, económicas, estratégicas, quando não simplesmente de medo – perante os planos de *revanche*, de terrorismo e de islamização total do mundo – o Ocidente cala-se e consente. Cala-se e suporta muitas injustiças e iniquidades, por aqueles levadas a cabo *in nomine Dei*.

O autor deste livro pode ajudar, como poucos, a compreender religião islâmica por dentro e a encarar os desafios que está colocando ao Ocidente. É sacerdote do PIME (Pontifício Instituto para as Missões Estrangeiras), foi director de *Mondo e Missione* e de *Italia Missionaria* e fundador da agência de notícias missionárias *Asia News*. Percorreu os quatro cantos do mundo, incluindo muitos países islâmicos. Escreveu mais de oitenta livros.

O presente, embora em termos reduzidos (que facilitam a leitura) mas essenciais, oferece informação sobre múltiplos pontos e aspectos da religião

do Profeta, quer vista por dentro quer na sua postura expansionista e beligerante em face do Ocidente: o profeta fundador, o Corão e a sua génese, os cinco pilares da fé islâmica... as múltiplas diferenças em relação ao cristianismo: ausência de uma autoridade como a do Papa ou dos bispos, a retoma da *sharia* ou «lei islâmica», a ausência do princípio da dignidade de toda a pessoa humana e da igualdade entre todas elas, a inferioridade e servidão da mulher, o uso da violência para impor a fé, incluindo a «guerra santa», a ausência da ideia de laicidade do Estado e, em geral, a (con) fusão do sagrado e do profano, a dificuldade (ou mesmo impossibilidade) de se inculturar no mundo moderno. Um capítulo resume a história islâmica em suas etapas fundamentais. O quarto capítulo mostra como, se quiser incorporar-se no mundo moderno, o Islão terá que se renegar a si mesmo, sendo este o desafio do mundo moderno ao mesmo Islão. O autor realça as tensões entre tradicionalismo e reformismo, a falta de liberdade religiosa e de justiça social, a pregação do ódio ao Ocidente nas esco-

las islâmicas, a incompatibilidade com a democracia e os direitos humanos.

Um capítulo procura apresentar pistas para responder à provocação islâmica. Entre outras, pugna pela exigência de reciprocidade, entre Ocidente e mundo islâmico, em benefícios e liberdades que naquele são dados aos seguidores do Profeta e neste são recusados aos cristãos.

O último capítulo – «Para encontrar o Islão voltemos a Cristo» – apresenta um conjunto de alertas para os cristãos europeus e ocidentais e de reptos para mudarem de vida. Aborda a grave crise existencial do Ocidente e o materialismo da vida decorrente da relativa riqueza; põe em confronto a fidelidade dos muçulmanos à sua religião e à oração, ao mesmo tempo que os europeus desertam de uma e outra; e, bem assim outras coisas que aqueles nos podem ensinar.

Um livro, enfim, pleno de actualidade e recheado de informação e de orientações que, sobretudo a quem vive nesta Europa hoje ameaçada, muito importa conhecer.

RAUL AMADO